

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Mestrado em Tecnologia do Ambiente Construído

ARQ 1101

IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM

entrevista:

Giovani Bonetti

Américo Hiroyuki Hara

Entrevista

Este trabalho consistiu na elaboração de um questionário com o intuito de investigar o processo de projeto arquitetônico na tentativa de estruturar o pensamento construtivo com os conceitos de idéia, método e linguagem da disciplina ARQ 1101.

A seguir segue a transcrição da entrevista concedida no dia 09 de maio de 2003 pelo arquiteto Giovani Bonetti que atua na cidade Florianópolis. As palavras entre parênteses correspondem a uma complementação da frase para que este seja melhor compreendido, pois o que se tem é somente o som - audio - e não a imagem - vídeo.

Giovani Bonetti (GB): Fui tu que preparastes o questionário?

Américo Hara (AH): Foi o pessoal da disciplina. E aí se você quiser que... eu vou fazendo as perguntas para você... até para a gente ser rápido pra não tomar muito seu tempo. Bom... aqui, vc já leu essa parte aqui?...

GB: Li...

AH: É mais uma questão de projeto... idéia método e linguagem, que é uma disciplina que a gente está fazendo... então, as questões é mais dentro disso...

GB: hum...Tá

AH: Aí as perguntas aqui, né...

GB: Tá

AH: qual a importância ne (se houver pra vc, que vc atribui a essas decisões ou práticas durante os três principais estágios do processo projetual?.... Pré-projeto, partido e projeto..

AH: É... uso da bagagem cultural/personalidade.

GB: Acho isso... aí vai de 1 a 5 a média... acho que é altíssimo. Eu acho super alto, é muito importante, 5.

AH: No pré-projeto, no partido ou no projeto....

GB: Nos três, na realidade... porque na realidade, na hora da gente lançar o projeto, a gente precisa de ter toda essa bagagem para poder lançar e depois no desenvolvimento do projeto também, porque a gente vai enriquecendo o projeto na medida em que vai desenvolvendo, né, então é muito importante.

AH: Se você acha que é só numa fase, você pode falar...

GB: Ta bom... ah, 'tá' certo!

AH: Uso da intuição

GB: Deixa eu ver... uso da intuição... é a intuição aí também no pré-projeto é o 5, digamos assim, no partido eu acho que pode ser 5 também e no projeto, detalhamento, eu acho que pode ser aí... 4, 3 até, que daí na realidade é uma finalização do projeto.

AH: Uso de elementos históricos

GB: Hoje, 'tou' bastante... caminhando bastante nesse caminho. Eu acho que a importância que a gente tem que dá 'pra' isso aí... pode botar um 5 no pré-projeto e 5 em todos os outros... porque daí acompanham tudo.

AH: Repertório pictórico, referência de obras em livros e revistas da área.

GB: Isso também pode botar 5 nos três. Eu sempre pesquiso bastante.

AH: Uso de códigos e normas

GB: Pode botar 5 nos três. Só estou respondendo 5. 'Tá' muito alto desse jeito, as respostas.

AH: Pensamento racional ou científico, baseado em análises prévias. Se não entender pode perguntar...

GB: Pois é, o que (é) que tu acha... porque na realidade, o meu... a minha bagagem científica e racional...

AH: tipo... você é formado pela federal (Universidade Federal de Santa Catarina) então é até interessante a gente conversar nisso, então...

GB: Bom, eu acho que aí a gente tem que ter uma... no pré-projeto acho que isso aí é imprescindível... eu acho que o nível 5 também...

AH: Se achar que não é nada em outros...

GB: Daí, eu acho que no segundo a gente pode colocar 5 também daí no terceiro também porque também a gente tem que ter toda essa bagagem.

AH: Lançamento de hipóteses seguidas de teses. Tipo lançamento de idéias para depois você vir conformando (o projeto)...

GB: Esse processo aí... por exemplo, no meu caso eu trabalho muito antes da prancheta. Eu penso muito no projeto antes de eu testar então quando eu vou pra prancheta eu já tenho uma idéia pré concebida, daí trabalho em cima dessa idéia. Então, eu acho...

AH: Um valor muito alto nisso.

GB: É, por exemplo, a pesquisa nesse caso de pré-projeto é uma pesquisa e definição do problema pra mim é mais importante do que eu sentar e desenhar. Então isso aqui (item 1) realmente é 5, tá? Aí quando eu 'tô' lá no partido que na realidade que pra mim eu chamo de ante-projeto, isso já definido daí pra mim perde um pouco mais, pode até botar na 3... e no detalhamento... no detalhamento, para mim já é bem baixo, pode botar 1, porque aí outros elementos são mais importantes.

AH: Sim. Pensamento baseado na procura de diferentes alternativas para solução de problemas, evitando idéias dominantes e estabelecidas, pensamento lateral.

GB: Então me passa um pouco a idéia do que é isso aí....

AH: Pensamento baseado em outras coisas, por exemplo, você tem um idéia mas você não fica só nessa idéia, você tem outras idéias que vão conformando para ajudar nessa... (na hora do projeto)

GB: É, isso aí depende do projeto. Por exemplo, o meu modo... o meu ritmo de criação é mais ou menos esse: eu pensar muito antes...e depois eu chegar já com a idéia na prancheta. Na maioria dos casos é que isso acontece. Agora tem umas outras situações em que eu penso, jogo na prancheta e acho que a solução não foi a mais adequada então daí eu começo a trabalhar com outras alternativas ou então eu pego e passo... dou lançamento de um projeto e dou uma parada pra eu visualizar para ver se é aquilo mesmo o caminho certo ou testo pelo menos no lançamento... na primeira idéia tento até ver outras vertentes para ver se o meu caminho vai ser o certo mesmo, se eu de repente não era bom eu desviar o caminho. Então eu acho que é o seguinte: nessa aqui (pré-projeto)... na primeira etapa é 5 e aí nas outras duas pode botar 3 porque já não tem mais... na hora que eu decidi, aí o caminho já foi aquele, eu nunca... nestas etapas aqui (partido e projeto) dificilmente eu volto atrás.

AH: É que você já pensou muito?

GB: Uhm... É!

AH: Domínio de idéia central (princípio de organização)

GB: É... pelo que eu imagino isso aí é que tu.. é de eu... por exemplo, manter essa idéia a hora que eu decidir por essa idéia aí eu 'tá' mantendo sempre sem...é, então você pode botar 5 nos três. Que no primeiro porque aí, eu chego lá (idéia) e depois nos outros dois eu mantenho, não tem muita volta porque daí é eu que vou naquele objetivo, naquele caminho.

AH: Pensamento bidimensional...

GB: É, bidimensional... eu rabisco bastante e penso também bastante em 2D. Nesta fase

aqui (pré-projeto) na 5, nestas duas aí pode botar nessa 4 e nesta daqui (projeto) 3....

AH: Pensamento tridimensional...

GB: ...Só que esse aqui é pensamento porque na realidade o meu produto final eu chego aqui no final com o pensamento em... com o projeto em dois e três 'D', né, mais em três 'D'... tá pensamento em três 'D'... eu... sempre, porque eu sempre me transporto para o ambiente. Eu sempre tento visualizar o ambiente, né, não no desenho propriamente dito, muitas vezes sim, mas eu sempre quando faço um projeto, assim, por exemplo, um lobby de um prédio daí eu entro, visualmente eu me transporto pra lá como se fosse um ambiente virtual, é...

AH: Como se estivesse caminhando.

GB: ...Pra eu sentir como é que está sendo, né.

AH: É... separação do problema em partes menores

GB: Também faço. Isso daí no primeiro ponto 5 e em todos eles, 5, pode 'botar'.

AH: Uso de técnicas compositivas: adição, subtração, geometria, relação unidade/conjunto, relação planta/corte,...

GB: Isso é 5 no primeiro, com certeza... 5, no segundo e 5, no terceiro, porque é muito importante isso aí.

AH: Uso de diagramas, cartas ou modelos matemáticos

GB: Pode botar 1 no primeiro porque eu odeio isso aí, 1, no segundo e pode botar 1, no terceiro.

AH: Integração com consultores de áreas específicas

GB: É, no primeiro caso... é, no primeiro caso eu não uso tanto mas, pode botar 3 aqui, aí, no segundo caso já pode botar 4 e no último caso 5, porque daí no fechamento do projeto já tem que ter tudo isso, né.

AH: Preocupação com ambiente circundante

GB: É isso a gente sempre tenta fazer pode botar 5 nos três. Ou só 5 no primeiro porque os outros de repente... é que na realidade a alma do negócio está aqui na primeira parte, né.

AH: Sim... Estudo das condições de conforto, impacto do projeto sobre condições internas de conforto.

GB: É... eu acho isso aí imprescindível nem sempre a gente... eu, por exemplo, eu tento sempre trabalhar com a edificação para que tenha a melhor orientação solar, para que ela seja bem arejada, ventilada, tal. O problema só é que eu não faço muito os estudinhos que eu aprendi a fazer lá com o Fernando (Pereira), esse é o meu erro apesar de eu ter um arquiteto aqui no escritório que trabalha comigo que é mestre em conforto, que é o Adriano. Então... eu acho que isso aí é uma história que a gente tem que... que eu tenho que aprimorar. Eu dou importância mas eu não faço, daí eu não sei se queres que eu responda, é pro primeiro eu vou botar como importante, 5, tá, porque eu estudo, mas não quer dizer que eu faça os gráficos, essa história toda. Aí nos outros dois tu pode botar 3, porque daí quando o projeto não se abre eu não me importo muito com isso não.

AH: Uhum, preocupação com a linguagem, entende-se linguagem como a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo.

GB: Tá, eu... cem por cento. Interação com o cliente: 5, em todos os três. Pra mim é importante isso.

AH: Custos de obra, isso aqui seria uma pergunta mas eu não sei como está...

GB: É, mas se tu quiseres aqui botar por número, eu posso dizer que custo de obra nessa etapa aí (pré-projeto), pode botar 3, nessa etapa (partido) aqui tu pode botar 3 também e nessa daqui (projeto), 5.

AH: uso de materiais alternativos ou soluções sustentáveis.

GB: É isso aí na realidade a gente... apesar da gente ter muita informação... é, pode botar 3... 4 em todos. Porque a gente até busca alternativas diferentes mas não é... a gente não é tão científico assim.

AH: É, mas isso também depende do mercado, essas coisas?

GB: É, depende do mercado, na realidade, do investimento, né.

AH: Indique em que estágio são trabalhadas e qual importância você atribui as seguintes decisões e características de projeto. Pré-projeto, partido e projeto. Orientação da edificação.

GB: 5.

AH: No pré-projeto?...

GB: Todos.

AH: Volume da edificação.

GB: 5.

AH: Fachada e geometria na...

GB: 5. Isso aí eu não sei, talvez eu seja mentiroso, mas eu acho que se fosse arquiteto deveria responder igual.

AH: *Lay-out* interno.

GB: Também 5. Porque a gente aqui também trabalha com interiores, então a gente prioriza muito esta história de... nós prioriza, dá muita importância para o *lay-out* interno, porque o que a gente vê no mercado às vezes é só uns projetos bons em volumetria, tem até uma orientação razoável, mas a questão de *lay-out* é horrível, né. Então a gente dá uma importância pra isso, sim.

AH: Propriedades térmicas dos componentes. Tipo, materiais, quais são os materiais, que importância que você dá...

GB: É... eu não dou tanta importância não, pode botar 3 nos dois, devia dar mais...

AH: neste aqui e nos outros...

GB: É, todos os três.

AH: Uso dos condicionantes climáticos locais: ventilação e luz natural.

GB: Aí, 5, isso eu tento trabalhar com a casa muito bem orientada. O problema só que tem condições aqui em função da nossa paisagem que, às vezes, o próprio cliente opta por não ter a melhor orientação, mas a gente tenta... de qualquer forma, tipo assim, se eu tenho, se o meu melhor visual de um quarto é para uma orientação ruim, eu tento de alguma forma fazer uma abertura para uma orientação boa, entendeu. Então, tipo assim, tem sempre que posicionar... a gente fez agora umas casas viradas pro mar, numa delas eu não tinha jeito de ter uma orientação... Bom todos os quartos ainda consegui fazer, um quarto-suite, daí eu tenho duas delas que eu consegui orientar para que elas tivessem sol da manhã e as outras duas estavam comprometidas. E da outra, uma delas só, da outra casa de quatro suítes, eu consegui uma... só que ficou com uma orientação desprestigiada, né.

AH: Projetos complementares: estrutural, elétrico...

GB: Dou 5 'pros' três.

AH: Indique qual importância você atribui para as seguintes ferramentas em relação a cada um dos estágios de projeto. Programas computacionais em CAD.

GB: 5, primeiro... eu faço tudo na 'munheca' antes. Tá, aí na segunda e na terceira, 5, porque a gente tenta agora... cada vez mais.

AH: Esboço primário em papel.

GB: 5, no pré-projeto e 1, nos outros dois.

AH: Programas computacionais especializados.

GB: É, nesse pré-projeto, a gente tem uma... eu faço tudo a lápis mas a apresentação a gente faz pro cliente já todo digitalizado e a gente faz com 3D, tudo, então, eu vou botar 4, aqui, tá, nesse pré-projeto porque a gente dá uma atenção... 4, e nesses outros dois, pode botar 5 (partido) e 5 (projeto). Diagramas e cartas... 2(pré-projeto), 2 (partido) e aqui pode botar 4, porque daí faz uma planilha de informação de área, essas coisas todas, né.

AH: Modelos reduzidos, maquetes físicas.

GB: É, eu vou te contar, não é que eu dou importância... eu dou muita importância... mas como que eu trabalho, né, pode botar 1 nos três, porque dificilmente eu faço uma maquete física hoje.

AH: Aí, aqui já é mais uma entrevista mesmo... de 'questão'...

GB: Processo projetual. Qual obra ou arquiteto você identificaria como maior influência ao seu trabalho como arquiteto... localização do edifício ou referência em artigo ou revista? É... são tantas referências que a gente tem, né...

AH: Eu posso até escrever aqui, eu acho que cabe...

GB: Pois é... não, são tantas referências, isso aí, eu não sei nem te dizer o que que eu... quem que é o mais, né... porque em momentos da vida a gente tem alguma... alguma preferência no outro momento a gente muda, mas eu te dizer o seguinte, ó... eu gosto muito do Richard Meyer, tá... ele trabalha bem volumetricamente de uma forma elegante e simples... e no Brasil... que é uma postura... é uma realidade completamente diferente em termos de partido, de estilo, tudo... eu ficaria com Cláudio Bernardes, que já morreu, mas eu gosto demais porque na realidade são dois opostos mas ao mesmo tempo são duas linguagens que eu me identifico e que boa parte da minha clientela se identifica também.

AH: Qual projeto você identificaria como mais representativo do seu trabalho como arquiteto?

GB: É, eu tenho uma casa que eu fiz na Lagoa que eu terminei há dois anos... uma casa muito legal... eu posso te dar algumas fotos e saiu um artigo na Arquitetura & Construção, eu posso te passar... depois isso.

AH: Pode mandar via e-mail se puder também...

GB: Tá bom.

AH: Tá... o que você entende por temas de composição, como adição e subtração, relação planta/corte, entre outros?

GB: Bom, eu acho assim... que é impossível a gente fazer um projeto só em planta, na realidade quando tu 'tás' projetando é... quando tu 'tás' fazendo... lançando o projeto em planta... obviamente tu já 'tás' ali vendo que reflexo que aquilo vai ter em termos de volumetria e que reflexo aquilo vai ter também em termos de conforto do ambiente,(?) num prédio a gente... vê que vou ter uma parte sombreada menos sombreada, então eu acho que é impossível tu projetar sem ter uma dimensão geral do projeto, sem poder... na realidade o projeto na prancheta, físico... ele tem que espelhar o que ele faz pensando em '3D' mentalmente, né.

AH: Aqui, nome completo...

GB: Giovani Bonetti.

AH: Dois 'enes'...

GB: Un 'ene' só. É falsificado... até importado... dois 'tês'... e com formação em arquiteto pela UFSC...

AH: Só arquiteto, ou arquiteto-urbanista...

GB: Arquiteto-urbanista... tempo de exercício profissional eu tenho 13 anos.

AH: É... tipo de projeto mais frequentemente realizado em seu escritório?

GB: É... residências, edifícios comerciais/públicos, mas mais comerciais... reformas, interiores... e a gente também faz obras de interesse social mas aí são... a gente ... quando faz aqui no escritório a gente, assim, tem a cada semestre.. a gente faz uma... um projeto para alguma entidade carente, né. Então, a gente este ano fez para uma entidade de drogados, recuperação de drogados, agora a gente tá fazendo pra... uma piscina pra APAE, quer ver, na realidade é uma área de esportes com piscina para APAE.

AH: Desses aqui, quais... mais assim... que vocês focalizam mais?

GB: Qual que a gente focaliza mais?...

AH: É, que vocês tem mais demanda?

GB: Tá... o que a gente mais tem demanda no escritório, não sei porque a gente tem tão dividido isso aí... que a gente tem na área de arquitetura, arquitetura comercial e arquitetura de interiores e as três tem mais ou menos o mesmo tamanho, mas o que demanda mais volume acaba sendo até interiores, tá. Não é o maior praticamente no escritório e nem é o maior volume exato de trabalho, mas é o que demanda mais trabalho, só que é bem dividido entre os três... a gente tem: arquitetura, arquitetura comercial e arquitetura de interiores.

AH: É isso...

GB: É, esses são... a gente divide... as nossas... porque por exemplo, assim a gente tem nessas três aqui, estamos fazendo hotel, estamos fazendo... daí... projeto de pontos de venda pra Portobello, nesta aqui a gente tá fazendo prédios, tá fazendo casa, tá fazendo detalhamento de prédios que não são projetos nossos mas que a gente faz de fachada, de hall, de paginação de piso dos apartamentos e interiores... daí a parte de decoração mesmo... às vezes começa até já com a planta livre de um condomínio fechado... daí a gente vai trabalhando, né.

AH: Agora uma pergunta particular minha... como é que vocês tratam do paisagismo no projeto?

GB: Pois é... paisagismo é o seguinte: a gente... até agora fez um trabalhinho de paisagismo mas muito urbano, assim... que era um apartamento de uma (?)... da frente de alguns terrenos que um cliente nosso tem uma rua inteira, então ele queria dar uma qualidade pra aquilo ali... de uma forma simples não de formas rebuscadas então tem muito ali de arquitetura... que eu acho que é o seguinte... que é o que falta em Florianópolis, por exemplo, a gente não tem quase profissionais que fazem paisagismo como um todo, né... então tipo assim, que o cara quando vai fazer paisagismo, que tem aqui em Florianópolis, o pessoal que envolve demais só no plantio, no tipo de planta... agora eles não se preocupam com a pavimentação, com amuramento, essas coisas todas a gente, como arquiteto, tem que entender demais para que o projeto no final seja bom. Então isso é ruim, porque eu já tive experiência com paisagistas de fora que é outra realidade assim... o 'cara' trata a paisagem como um todo não só o plantio, né.

AH: Mas é só isso mesmo... muito obrigado.

GB: Imagina...